

Sessão 44

Psicologia e Saúde B

384

LOUCOS POR LETRAS: RECORTES DA OFICINA DE ESCRITA DO SÃO PEDRO. *Paulo Gleich, Simone Moschen Rickes (orient.) (UFRGS).*

O projeto de pesquisa “Oficinas Terapêuticas: possibilidades e impasses de um trabalho gerúndio” é composto de três grupos de pesquisa e intervenção. O objetivo é mapear as condições necessárias para que o dispositivo da oficina permita a sujeitos com impasses no laço ao coletivo encontrar formas de invenção de si e do mundo. Na Oficina de Escrita do Hospital Psiquiátrico São Pedro, o trabalho se dá junto a sujeitos ditos portadores de sofrimento psíquico. O trabalho desenvolve-se em dois âmbitos: na oficina e no grupo de estudos, onde compartilham-se experiências e discutem-se textos relacionados à psicanálise e aos efeitos de subjetivação que da escrita podem emergir. No São Pedro, doisicineiros trabalham semanalmente junto a aproximadamente dez sujeitos, que registram, cada um em seu caderno, o que lhes aprouver: poesias, memórias, listas, letras. Para fins de pesquisa, analisam-se os escritos e a dinâmica que acompanha a produção. A pesquisa começou este ano e terá três anos de duração, mas alguns resultados já foram mapeados. Entre eles está o caráter mutante do próprio dispositivo: o que é operativo em um momento pode não funcionar no seguinte, e o que produz efeitos com um sujeito pode ser infértil com outro. Merece destaque, também, a posição doicineiro, que flutua entre o lugar de escuta do analista e a participação ativa como um outro-semelhante. Através de um caso acompanhado desde o início do trabalho, pretende-se discutir os elementos operadores do dispositivo. Maria, uma participante muda, começou o trabalho desenhando um traço repetido em seu caderno. Hoje é uma das freqüentadoras mais assíduas e passou a falar algumas palavras. Suas idas e vindas neste percurso guiam a reflexão sobre os elementos constituintes do dispositivo da Oficina de Escrita em andamento no HPSP.